

Subsistema Estrutural e 5,9 no Subsistema Local), que operam em torno de 1,4 mil linhas, distribuídas em 8 áreas de operação.

É importante ressaltar que, de 2012 a 2016, o total de passageiros tem se mantido praticamente constante, tendo havido, entretanto, variação entre as categorias de passageiros transportados, com diminuição no número de pagantes e aumento no número de gratuidades. Isto, por sua vez, diminui as receitas do sistema. Esse movimento se acentua a partir de 2015, quando foi ampliada a política de gratuidades para estudantes, idosos e pessoas com deficiência.

Tipo de Passageiro	2012	2013	2014	2015	2016*
Pagantes	1.686.705.650	1.693.055.869	1.694.711.508	1.558.419.037	1.461.290.883
Integrados sem acréscimo tarifário	972.246.641	964.748.888	932.466.488	846.851.545	757.934.589
Gratuidade: Escolar "Passe Livre"	-	-	-	166.212.267	311.721.078
Gratuidade: Idosos e Deficientes Físicos <sup>1</sup>	258.002.669	266.407.713	293.100.344	324.225.609	383.898.537
<b>Total</b>	<b>2.916.954.960</b>	<b>2.924.212.470</b>	<b>2.920.278.340</b>	<b>2.895.708.458</b>	<b>2.914.845.087</b>

\*Valores sujeitos a alterações  
Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.386

No Sistema Municipal de Transporte Coletivo o item de maior significância corresponde aos recursos transferidos pela Administração a título de subsídios para a compensação tarifária do sistema de transportes. Os valores liquidados em 2016 ultrapassaram os valores aprovados na LOA em 42,08%.

Esta equação deve considerar as isenções dadas pelo "Passe Livre" aos estudantes e a concessão da gratuidade pela redução da idade dos passageiros homens (de 65 para 60 anos), o que representa uma decisão política de atendimento destes estratos de usuários. Ao mesmo tempo, registra-se uma diminuição no número de passageiros pagantes.

Os dados demonstram que 99,26% das receitas do sistema correspondem, essencialmente, às tarifas arrecadadas. Por outro lado 94,97% das despesas correspondem à remuneração das operadoras.

Discriminação	2014 (R\$ mil)	2015 (R\$ mil)	2016 (R\$ mil)
<b>Receita Total</b>	<b>4.567.420</b>	<b>4.827.575</b>	<b>4.776.019</b>
Tarifárias (créditos eletrônicos/pecúnia retida na catraca)	4.553.324	4.787.401	4.740.499
Extratarifárias/Outras	14.096	40.174	35.520
<b>Despesa Total</b>	<b>6.815.665</b>	<b>7.347.387</b>	<b>7.940.052</b>
Remuneração aos Operadores	6.323.712	6.872.998	7.541.014
Operação de Terminais *	147.715	109.799	8.902
Comercialização	122.075	124.990	133.753
Gerenciamento, Fiscalização e Planejamento Operacional **	219.628	236.459	256.383
Outras	2.535	3.141	-
<b>Déficit Total</b>	<b>-2.248.245</b>	<b>-2.519.812</b>	<b>-3.164.033</b>
Compensações Tarifárias do Sistema de Ônibus	1.707.670	1.928.396	2.549.208
<b>Resultado após recursos orçamentários da PMSP</b>	<b>-540.575</b>	<b>-591.416</b>	<b>-614.825</b>

(\*) Em 2016, Convênio EMTU e Term. São Mateus/Sacomã.  
(\*\*) Até 3,5% das receitas totais (conforme L.M. nº 13.241/01).

Fontes: Quadro 12.26 – Déficit do Sistema/Demonstrativo Econômico. RAF 2015, fl. 319 e Quadro 13.19 – Déficit do Sistema/Demonstrativo Econômico. RAF 2016, fl.392

A velocidade média do Sistema Municipal de Transporte Coletivo no período de janeiro a novembro de 2016, conforme Relatório Performance Operacional da SPTrans, foi de 18,28 km/h no pico da manhã (05h00 às 10h00) e de 17,35 km/h no pico da tarde (16h00 às 21h00), em dias úteis. Importante ressaltar que, em geral, a velocidade média dos corredores está muito próxima à velocidade média do sistema.

Ainda assim, a velocidade média nos corredores, se considerada a média aritmética das velocidades no pico da manhã e da tarde, é superior à média do sistema, pois nos

corredores, o pico da manhã apresenta velocidade média de 22,74 km/h e, o pico da tarde, de 20,27 km/h.

Corredor	Velocidade Média em 2015 (km/h)	Velocidade Média em 2016 (km/h)
Pirituba - Lapa - Centro (B/C Manhã)	18,95	18,30
Pirituba - Lapa - Centro (C/B Tarde)	16,53	16,52
Inajar - Rio Branco - Centro (B/C Manhã)	21,37	21,72
Inajar - Rio Branco - Centro (C/B Tarde)	19,97	21,40
Campo Limpo - Rebouças - Centro (B/C Manhã)	20,83	19,20
Campo Limpo - Rebouças - Centro (C/B Tarde)	18,71	17,61
Santo Amaro - Nova de Julho - Centro (B/C Manhã)	20,61	19,60
Santo Amaro - Nova de Julho - Centro (C/B Tarde)	20,52	18,56
Berrini (B/C Manhã)	-	20,33
Berrini (C/B Tarde)	-	16,35
Ponte Baixa (B/C Manhã)	-	25,78
Ponte Baixa (C/B Tarde)	-	22,21
Paes de Barros (B/C Manhã)	-	24,65
Paes de Barros (C/B Tarde)	-	20,55
Expresso Tiradentes (B/C Manhã)	47,37	46,78
Expresso Tiradentes (C/B Tarde)	42,84	42,10
Itapeperica - João Dias - Santo Amaro (B/C Manhã)	18,33	17,62
Itapeperica - João Dias - Santo Amaro (C/B Tarde)	16,51	16,40
Jd. Ângela - Guarapiranga - Santo Amaro (B/C Manhã)	17,93	18,15
Jd. Ângela - Guarapiranga - Santo Amaro (C/B Tarde)	15,24	15,54
Ver. José Diniz - Ibirapuera - Santa Cruz (B/C Manhã)	22,16	20,04
Ver. José Diniz - Ibirapuera - Santa Cruz (C/B Tarde)	18,40	17,69
Parelheiros - Rio Bonito - Santo Amaro (B/C Manhã)	22,80	23,11
Parelheiros - Rio Bonito - Santo Amaro (C/B Tarde)	20,75	21,06
Faixas Exclusivas de Ônibus - B/C Manhã	-	20,30
Faixas Exclusivas de Ônibus - C/B Tarde	-	17,50

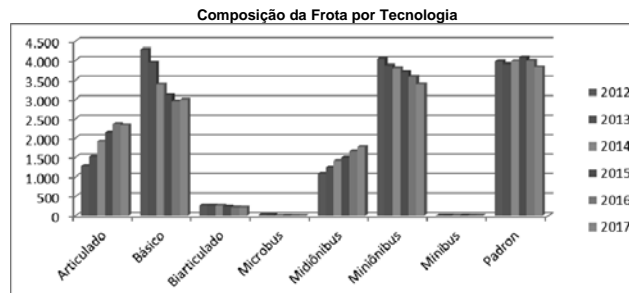
Velocidade – Parâmetros da SPTrans: verde – rápida (igual ou superior a 20 Km/h); amarela – moderada (entre 15 e 19,99 Km/h); e vermelha – lenta (abaixo de 15 Km/h).  
Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2015 e Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.376

O aumento da velocidade média nos corredores é imprescindível para a melhoria do Sistema de Transporte Coletivo e da Mobilidade Urbana.

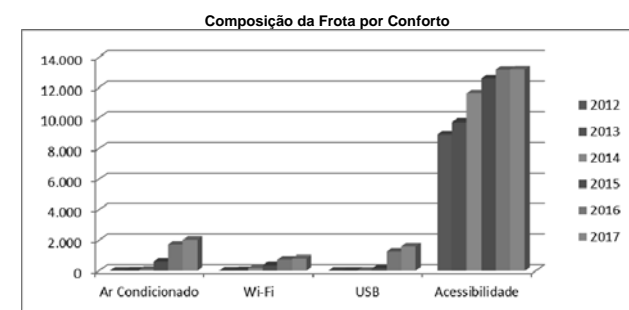
Um dado importante é a mutação da frota ao longo do tempo, em capacidade de passageiros transportados por veículo, por conta da variação de tecnologias, e, também, a incorporação de itens de conforto aos equipamentos.

TECNOLOGIA	CAPACIDADE ESTIMADA DE PASSAGEIROS	ANO					
		2012	2013	2014	2015	2016	2017
Articulado	115 a 171	1.282	1.515	1.911	2.151	2.362	2.323
Básico	75	4.287	3.938	3.385	3.099	2.951	2.994
Biarticulado	194	259	259	257	230	209	207
Microbus	38	28	28	0	0	0	0
Midiônibus	54	1.080	1.239	1.418	1.493	1.668	1.777
Miniônibus	41	4.038	3.866	3.798	3.706	3.568	3.388
Minibus	?	8	8	8	8	7	7
Padron	84 e 102	3.978	3.904	3.980	4.067	3.995	3.823
<b>TOTAL</b>		<b>14.960</b>	<b>14.757</b>	<b>14.757</b>	<b>14.754</b>	<b>14.760</b>	<b>14.519</b>
ITENS DE CONFORTO		ANO					
		2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ar Condicionado		0	5	65	598	1.712	2.030
Wi-Fi		5	31	178	356	740	804
USB		0	0	0	161	1.262	1.580
Acessibilidade		8.906	9.747	11.652	12.612	13.146	13.167

Fonte: SPTrans – DO/ACF – Assessoria do Cadastro da Frota e dos Operadores



Fonte: SPTrans – DO/ACF – Assessoria do Cadastro da Frota e dos Operadores



Fonte: SPTrans – DO/ACF – Assessoria do Cadastro da Frota e dos Operadores

**MOBILIDADE**

Em decorrência da intensificação da fiscalização do trânsito, a arrecadação de multas no exercício de 2016 alcançou o montante de R\$ 1.451 milhões, ampliando em 46,71% esta receita em relação a 2015 (quando a arrecadação chegou a R\$ 988.759.956,98).

No que diz respeito ao controle, monitoramento e fiscalização do trânsito, vale registrar que, no âmbito do Programa Melhoria da Mobilidade Urbana Universal, as ações Modernização Semafórica e Manutenção do Policiamento de Trânsito tiveram valores liquidados em percentual inferior àqueles aprovados na LOA. Os demais programas consumiram ou suplantaram os valores aprovados na LOA para 2016. A execução financeira da LOA relativamente a 2016 atingiu 97,30%.

Projeto/Atividade	LOA Aprovada (A)	LOA Atualizada (B)	Empenhado (C)	Liquidado (D)	% Executado D/A
Serviços de Engenharia de Tráfego (CET) (4702)	744.404.410,00	744.994.410,00	744.893.410,00	744.202.422,17	99,97
Modernização Semafórica (1240)	30.001.000,00	26.001.000,00	26.000.000,00	26.000.000,00	86,66
Operação e Manutenção do Controle e Fiscalização do Tráfego (4703)	86.728.000,00	114.253.907,42	112.328.622,84	99.460.792,77	114,68
Operação e Manutenção da Sinalização do Sistema Viário (4658)	55.200.000,00	79.200.000,00	75.128.697,00	66.493.390,99	120,46
Manutenção do Policiamento de Trânsito (4656)	39.000.000,00	39.000.000,00	38.072.467,87	28.120.773,14	72,10
<b>TOTAL</b>	<b>4.283.580.162,00</b>	<b>4.330.768.031,83</b>	<b>4.229.259.221,74</b>	<b>4.167.815.630,22</b>	<b>97,30</b>

Fonte: Excerto do Gráfico13.3 – LOA 2016 – Financeiro. RAF 2016, fl.368

Os dados trazidos pela Auditoria indicam que tanto com relação à sinalização vertical como à horizontal houve um incremento se considerados os dados dos últimos cinco anos. Assim, em 2016, a sinalização vertical aumentou 8,7% e a sinalização horizontal, 20,1%. Se considerados, por outro lado, os números dos quatro últimos anos, em 2016, a sinalização vertical cresceu 10,3%, enquanto a sinalização horizontal aumentou 14,3%. No âmbito financeiro o valor liquidado superou em 20,5% a previsão aprovada na LOA para 2016.

Placas implantadas	2011	2012	2013	2014	2015	2016 *
Un	41.782	36.939	30.282	41.897	46.341	42.880

Média dos 5 últimos anos (2011 a 2015): 39.448. Média dos 4 últimos anos (2012 a 2015): 38.864.  
Fonte: Excerto do Quadro 12.23 – Sinalização Vertical. Relatório Anual de Fiscalização 2015, fl. 315, alterado.

Implantada	2011	2012	2013	2014	2015	2016
m²	450.518	308.998	601.133	800.955	663.916	678.509

Média dos 5 últimos anos (2011 a 2015): 565.104. Média dos 4 últimos anos (2012 a 2015): 593.750.  
Fonte: Excerto do Quadro 12.24 – Sinalização Horizontal. Relatório Anual de Fiscalização 2015, fl. 316.

Projeto/Atividade	LOA Aprovada (A)	LOA Atualizada (B)	Empenhado (C)	Liquidado (D)	% Executado D/A
Operação e Manutenção da Sinalização do Sistema Viário (2015)	57.000.000,00	64.155.525,50	64.155.525,50	63.014.204,96	110,5
Operação e Manutenção da Sinalização do Sistema Viário (2016)	55.200.000,00	79.200.000,00	75.128.682,00	66.493.390,99	120,5

Fonte: Excerto do Quadro 12.4 – Programa Melhoria da Mobilidade Urbana Universal – LOA. Relatório Anual de Fiscalização 2015, fl. 296 e do Gráfico 13.3 – LOA 2016 – Financeiro. Relatório Anual de Fiscalização 2016, fl. 368

O indicador de mortes no trânsito (índice por 100 mil habitantes), em 2016, apresentou redução de 9,1% em relação a 2015, e de 43,4% quando comparado a 2008, se aproximando da meta para a Década de Segurança Viária da ONU, de 6 mortes a cada 100 mil habitantes até 2020.

Ano	Total
2008	13,26
2009	12,49
2010	11,98
2011	11,85
2012	10,79
2013	9,56
2014	10,47
2015	8,26
2016	7,51

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.381

Além da redução da velocidade, o Programa de Proteção à Vida (PPV) incluiu medidas como Área 40 e Frente Segura, que estabelece a criação de espaços para motos na frente dos demais veículos enquanto aguardam a abertura do semáforo. O número de mortes no trânsito em 2016 teve uma redução de 8,6%, em números absolutos, em relação a 2015. Contudo, além das políticas mencionadas, outros fatores podem ter contribuído para o resultado, dentre eles, a crise econômica, com redução da frota circulante. Vale ainda ressaltar que os pedestres e motociclistas são os mais os mais vulneráveis.

Ano	Pedestres	Motoristas e Passageiros	Motociclistas	Ciclistas	Total
2008	670	246	478	69	1.463
2009	671	222	428	61	1.382
2010	630	200	478	49	1.357
2011	617	187	512	49	1.365
2012	540	201	438	52	1.231
2013	514	200	403	35	1.152